

Sagrado: perene e atual

Tão antigo quanto o homem e ao mesmo tempo tão presente nos dias de hoje, o domínio do sagrado - seja na forma de um sentimento difuso ou mesmo em modalidades mais concretas como rituais ou sistemas de crenças - escapa a qualquer tentativa de determinar o ponto de inflexão de seu surgimento, na história da humanidade. A experiência do sagrado remonta ao próprio desenvolvimento da função simbólica: frente ao sofrimento, à consciência da finitude, às vicissitudes e incertezas do cotidiano, o homem expande seu aparato simbólico na direção e em busca de um sistema maior que explique, incorpore e dê sentido aos inevitáveis impasses de sua vida.

A Revista Travessia, aliás, de certa forma já tratou esse tema, sob um prisma específico: no número 10, (maio-agosto de 1991) "Religião e Religiosidade", foi abordada uma das inúmeras facetas em que o sagrado aparece, neste caso abordando a distinção entre formas mais institucionalizadas, como a da religião e práticas espontâneas, como a religiosidade.

Não é de admirar que essa temática seja recorrente em nosso periódico e que ainda possa aparecer outras vezes: a questão que nos toca de perto, a migração, é uma experiência que, para além das variáveis socioeconômicas, culturais e políticas, envolve uma intensa carga emocional motivada pelas sensações de perda, insegurança, exigência de readaptação em novos e muitas vezes hostis contextos - seja no plano individual, seja no coletivo. O domínio do sagrado é uma das instâncias em que se manifestam essas vivências e é aí onde a diversidade das formas de expressão - por meio de marcas étnicas, regionais, de nacionalidades, etc. - se manifesta.

Essa é a perspectiva do presente número com os artigos sobre movimentos socioreligiosos na Amazônia, a religiosidade de nordestinos no ambiente dos seringais, a análise de um caso de igreja em que o aspecto étnico foi marcante, a emergência como entidade, no ritual e no panteão umbandista, de um personagem primeiro vivido no plano real da migração e finalmente, com um texto mais geral sobre tradições religiosas e culturais no Brasil. Tal como o número anterior também dedicado ao tema, este apresenta um dos possíveis recortes através dos quais o perene e sempre atual tema do sagrado pode ser pensado, em suas múltiplas e surpreendentes facetas.

José Guilherme Cantor Magnani